

POR QUE A GENTE EXISTE?

No meu último artigo do ano, desejo fortemente a todos barretenses e leitores da Opinião Aberta do Jornal “O Diário de Barretos”:

- Que 2007 possa ser o ano de realizações, muita saúde e paz, “o resto a gente corre atrás”.

Na resposta à pergunta de um filho de seis anos ao pai escritor de Virando a Própria Mesa, **Por que a gente existe**, o artigo toma o seu corpo. Ricardo Semler foi eleito duas vezes empresário do Ano no Brasil e uma vez da América Latina, fez mais de 500 palestras fora do Brasil.

A revista Time o elegeu um dos 100 Futuros Líderes do Mundo, o Fórum Econômico de Davos o escolheu com um dos Líderes Globais do amanhã e o Financial Times o elegeu com um dos gurus mundiais de business.

No seu novo livro **Você Está Louco – Uma vida administrada de outra forma**, cita um estudo da **Duke University**, demonstrando que o nível de emprego global em **nada depende do sucesso das empresas individuais. Se o ramo está bem e alguém precisa do produto, haverá emprego.**

Se a empresa faz bobagem, outro concorrente toma a fatia de mercado, e contrata.

Se a tecnologia muda, a indústria como um todo demite, e, muitas vezes em outro país, outras empresas contratam para entregar a nova tecnologia aos antigos clientes da empresa que demitiu.

O resultado líquido é sempre perto de zero, e o que uma empresa individual faz não é relevante para o quadro geral de empregos.

Em um dos trechos do livro **Você Está Louco**, Semler conta a seguinte história:

- “David Rockefeller, grande admirador do Brasil, o convidou para fazer uma palestra para os 100 clientes mais ricos do seu banco.

O outro palestrante era o **George Bush pai**. Almoçaram juntos, discutindo como iriam concatenar as falas. Semler resolveu que falaria com eles a **respeito do sentido da vida**.

Semler perguntou quantos deles haviam começado seus negócios com uma cifra como objetivo da empreitada - apenas quatro eram herdeiros. Quase todos levantaram a mão.

Na seqüência, perguntou quantos deles enxergavam os seus negócios como tendo como **objetivo ganhar dinheiro** ou, como se diz hoje em dia, **reforçando o valor dos acionistas**.

Todos, menos um, levantaram a mão. Pediu então para cada um anotar a **cifra que haviam colocado como alvo, no começo de suas carreiras**.

Em seguida, pediu que levantasse a mão quem havia superado a marca almejada, e cerca de 90 o fizeram.

Perguntou então: - qual a razão para vocês levantarem toda segunda de manhã e irem para o escritório, se já chegaram ao objetivo de vida que se impuseram como empresários?. Uma tímida mão se ergueu.

“Porque temos também um sentido social, queremos devolver algo à comunidade”.

Ah retrucou Semler animado, **então vocês geram empregos, que são vitais para a sociedade, o que os enche de responsabilidade?**

Semler indagou da platéia para onde iriam esses empregos se a empresa deles deixasse de existir: seriam simplesmente eliminados da face da terra, ou essas vagas seriam repostas por concorrentes que usurpariam a fatia de mercado em questão?

Será então, que a responsabilidade social de vocês se dá por meio de filantropia e devolução de dinheiro à sociedade?

Quantos de vocês continuou Semler, já doaram grandes quantidades de dinheiro, à sociedade? Quase a totalidade acenou.

Continuou perguntado, quantas dessas doações foram **feitas anonimamente**, quantas alas de hospital chamam-se agora **Ala Anônima** em homenagem à quantia que doaram?

Ninguém levantou a mão. Semler seguiu dizendo que, se as doações revertiam para a **vaidade da família**, ou em **prol da imagem da empresa**, não haveria como aferir se eles **tinham mesmo senso de responsabilidade social**, o que deixava novamente em aberto a questão da motivação de ir para o trabalho toda segunda-feira.

Vocês vão ao escritório toda segunda-feira **para satisfazer a necessidade de sentir que estão vivos**, que têm algo a cumprir enquanto estiverem na Terra, que seus talentos precisam de vazão.

Vão trabalhar por questões de auto-estima e **por não entenderem a razão pela qual estão vivos**, nada mais - e **compreender isso com franqueza alivia muitas das sensações falsas que vocês dão como explicação fechada e resolvida**.

Semler repetiu que havia encontrado muitas pessoas que acreditavam ir trabalhar pelo dinheiro, mas que bastava uma análise superficial para perceber não ser esse o caso”.

Por que a gente existe?

De certa forma o estudo da Duke University, desmistifica o jargão de empresas que procuram justificar a degradação ambiental, com a argumentação de que estão gerando empregos.

Na verdade estão socializando custos, mas não os lucros.

“O que adianta ter apenas dinheiro e lucro se a gente está se autodestraindo?”

O que precisamos é de um desenvolvimento sustentável, sem isso não tem jeito”.

Propomos um modelo de desenvolvimento, gerador de emprego com distribuição de renda e justiça social, único caminho viável caso queiramos criar as condições de um futuro dignos para os nossos filhos e netos.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br